

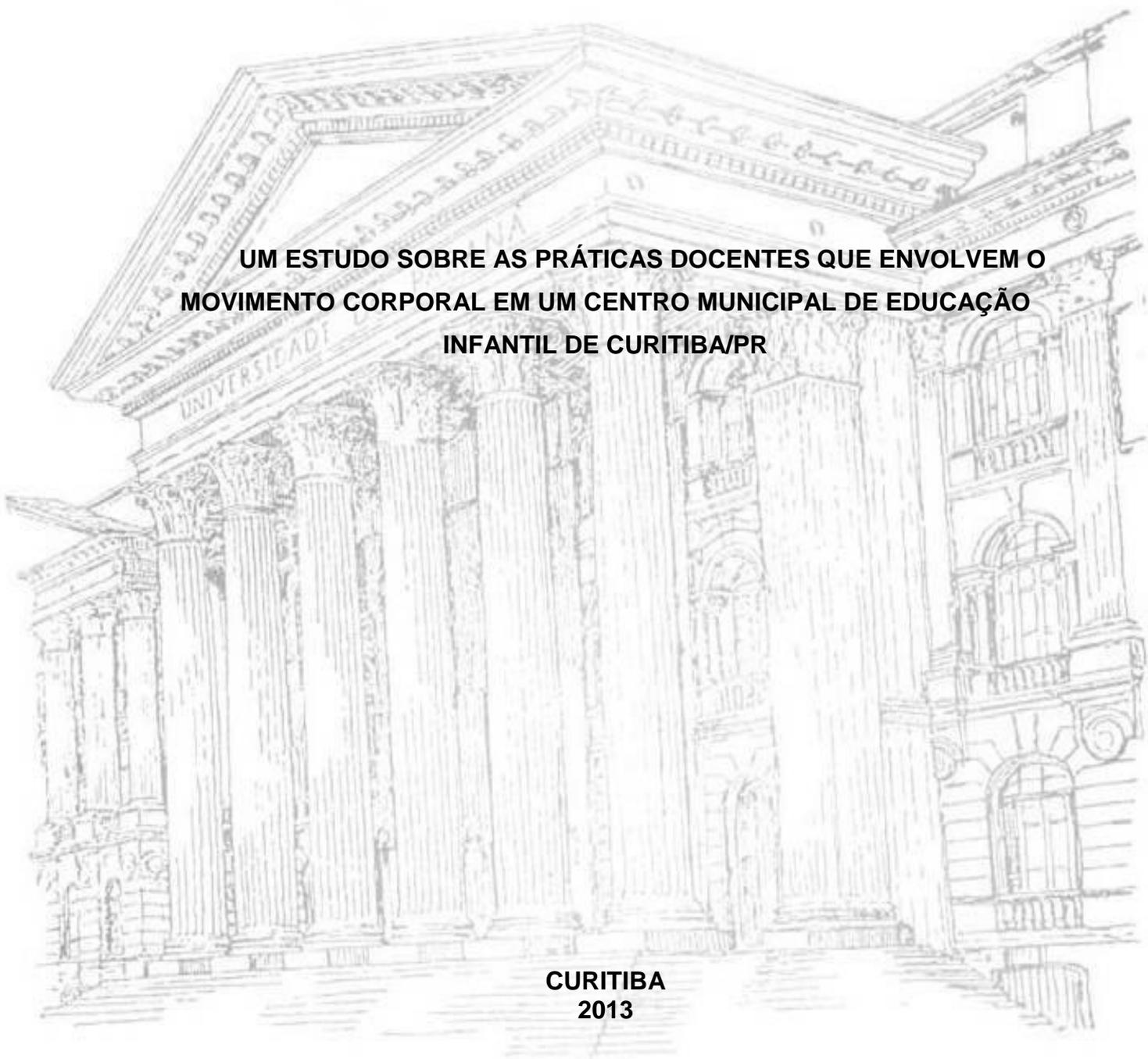
Curso de Especialização  
DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CC-UFPR-APPLE

SHARON PEREIRA PARDINHO

UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES QUE ENVOLVEM O  
MOVIMENTO CORPORAL EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE CURITIBA/PR

CURITIBA  
2013



**SHARON PEREIRA PARDINHO**

**UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DOCENTES QUE ENVOLVEM O  
MOVIMENTO CORPORAL EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE CURITIBA/PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciane Paiva Alves de Oliveira

**CURITIBA  
2013**

## DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna **SHARON PEREIRA PARDINHO**, intitulado Um estudo sobre as práticas docentes que envolvem o movimento corporal em um centro municipal de educação infantil de Curitiba/PR, junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.



---

Professora Orientadora  
Dra. Luciane Paiva Alves de Oliveira

Data, 22 de outubro de 2013.

Catálogo na publicação  
Sirlei do Rocio Gdulla – CRB 9ª/985  
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Pardinho, Sharon Pereira.

Um Estudo sobre as práticas docentes que envolvem o movimento em um Centro Municipal de Educação Infantil em Curitiba / Sharon Pereira Pardinho – Curitiba, 2013.

315 f.

Orientadora: Profª. Drª. Luciane Paiva  
monografia (especialista de Docência em educação Infantil)  
– Setor de Educação,  
Universidade Federal do Paraná.

1. E. 2. Educação - políticas públicas –  
avaliação. 3. Educação – avaliação – professores. I. Título.

CDD 372.19

CDU 372.4

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar a Deus, pela minha existência e capacidade de trabalhar em prol da educação pela oportunidade de realizar mais este passo de grande importância em minha vida. Agradeço também a professora Luciane que não mediu esforços para passar todas as orientações necessárias para a realização deste trabalho.

Sou grata ao meu esposo e à minha filha, que estiveram presentes em todos os momentos desse trabalho, com muito apoio, paciência e, principalmente, amor.

## SUMÁRIO

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Introdução	08
1Corpo, movimento e Educação Infantil	12
1.1 A formação do corpo na Educação Infantil	13
2 As práticas e os saberes que envolvem o trabalho com o movimento em um Centro Municipal de Educação Infantil em Curitiba /PR	20
2.1 As práticas docentes e uma turma de Maternal I	20
2.2 Os saberes docentes e o trabalho com o movimento em uma turma de Maternal I	27
Considerações finais	32
Referências bibliográficas	34
Anexos	36

## Resumo

Partindo do pressuposto de que a ação pedagógica que envolve o movimento deve propiciar condições para o conhecimento do corpo e das suas possibilidades na educação infantil, decidi investigar as práticas e saberes docentes em um Centro Municipal de Curitiba/PR. Teve como objetivos: verificar se ocorriam planejamentos, leituras, estudos prévios para a realização do trabalho docente; avaliar como aconteciam as intervenções pedagógicas no momento da aula e encaminhar como os docentes concebem os saberes em torno do movimento corporal. Para realizar essa pesquisa, utilizei estudos de Garanhani e Naldony( 2008 ),Garanhani(2004),Sayão(2008), Coutinho(2011),Vaz e Ritcher( 2010 ) entre outros.A investigação se baseou em uma metodologia qualitativa, por intermédio de observação participante e de aplicação de entrevistas.

Palavras chave: Educação infantil; movimento corporal; prática docente; rede municipal de educação de Curitiba/PR

## Abstract

Assuming that the pedagogical practice with the movement should provide conditions for the knowledge of the body and its possibilities in early childhood education, decided to investigate the practices and teaching knowledge in an institution in Curitiba. Objectives are: to determine whether planning occurred, readings, previous studies for the realization of the teaching work; assess how pedagogical interventions occurred at the time of the class itself and interviewing teachers identifying how they conceived the knowledge that involve bodily movement. To support this research, I used theoretical as Garanhani and Naldony, Garanhani, Sayão, Coutinho, Vaz and Ritcher among others. This research was based on a qualitative methodology through participant observation and interviews.

Keywords: Early childhood education, body movement, teaching practice, and municipal education Curitiba

## Introdução

Partindo do pressuposto de que a prática pedagógica com o movimento deve propiciar condições para o conhecimento do corpo e das suas possibilidades, decidi investigar como são realizadas as “práticas de movimentos” em uma instituição de educação infantil.

Atuo na educação infantil a pouco mais de 10 anos com a faixa etária de 0 a 5 anos. Durante esse tempo percebi como é pouco discutido a importância sobre o movimento na formação da criança, mesmo que de acordo com as diretrizes curriculares municipais de Curitiba essa linguagem deva ser estimulada diariamente, ou seja verifico que pouco se comenta sobre os objetivos das atividades ou o que elas podem proporcionar às crianças. Pela minha experiência com a educação infantil, é perceptível que as atividades com a linguagem corporal são desenvolvidas de maneira variada e com maior frequência em turmas de crianças maiores, assim, já ouvi muitas queixas dos docentes que atuam em turmas de berçário e maternal I de que é complicado trabalhar o movimento com crianças pequenas, pois algumas estão começando a andar e outras ainda não possuem equilíbrio.

Nesse sentido pretendia investigar como acontecem essas práticas justamente em uma turma de berçário, mas como atuo como docente nesta faixa etária no centro municipal de educação infantil estudado, optei por pesquisar as práticas de movimento em uma turma de maternal I por ser uma faixa etária próxima aquela pretendida.

Assim, partindo das queixas de docentes e de minhas impressões iniciais, elaborei a questão norteadora, a qual ficou sintetizada da seguinte forma: Como são realizadas as práticas docentes que envolvem o movimento corporal na turma de maternal em um centro de educação infantil no município de Curitiba/PR? Para tentar responder essa pergunta foram elaborados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- Compreender como são realizadas as práticas docentes que envolvem o movimento na turma de maternal de um centro municipal de educação infantil da cidade de Curitiba/PR,

#### Objetivos Específicos:

- Verificar se ocorrem planejamentos, leituras e estudos prévios para a realização do trabalho docente que envolve o “movimento corporal” na turma pesquisada;
- Avaliar como ocorre a intervenção docente no momento da atividade propriamente dita;
- Realizar entrevistas com as docentes para averiguar como elas descrevem o trabalho realizado com o “movimento corporal” na turma pesquisada.

#### **Metodologia**

Reconheço que a expressão corporal da criança está presente em todas as situações, mas devido ao pouco tempo para a realização deste trabalho, optei por fazer um recorte do cotidiano e observar apenas os momentos destinados às práticas de movimento, ou seja, períodos de aproximadamente 50 minutos, nos quais as crianças são envolvidas com práticas corporais previamente elaboradas e ministradas pelas educadoras, em locais específicos (como por exemplo o pátio externo do CMEI<sup>1</sup> ou em dias chuvosos, a própria sala de atividades), utilizando materiais como bola, bambolês, cordas, entre outros. Essas práticas acontecem todos os dias da semana, ou seja, de segunda a sexta-feira.

Como método baseei-me em princípios que norteiam a pesquisa qualitativa, utilizando instrumentos de coleta de dados como a observação participante, registros fotográficos, conversas informais e a entrevista.

As observações participantes, segundo LUDKE e ANDRÉ (1986), são estratégias de campo que combinam, simultaneamente, a análise documental, as entrevistas respondentes e informantes. Essa é uma estratégia que envolve não só a observação direta, mas também um conjunto de técnicas metodológicas, pressupondo um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada. Ainda, segundo as autoras citadas, “o observador como participante” tem um papel em que a identidade do pesquisador e os objetivos de estudo são revelados e esclarecidos ao grupo desde o início.

---

<sup>1</sup> Centro municipal de educação infantil.

Para iniciar as observações das “práticas de movimento”, comecei acompanhando a rotina das crianças da turma do maternal I, do centro municipal de educação infantil. Esse CMEI é composto por 130 crianças, da faixa etária de 0 a 5 anos e atende as turmas de berçário a pré, com horário de funcionamento das 07 às 18 horas.



Foto 1- Faixada da entrada do CMEI (fonte da autora)

Participaram desta pesquisa, 22 crianças da faixa etária de 1 ano e 7 meses a 2 anos e 3 meses, e 3 educadoras de educação infantil da rede municipal de educação infantil de Curitiba, (2 delas com formação em pedagogia e outra formada em direito). Observei várias atividades realizadas em sala como roda de conversa, jogos e brincadeiras em cantos de atividades diversificadas, etc. Comecei a fazer parte da rotina e, inicialmente, as crianças ficavam tímidas, não brincavam como de costume, falavam pouco e não realizavam as atividades. Mas após 4 visitas na sala, percebi que eles passaram a agir normalmente e não se incomodavam com minha presença (a partir desse momento comecei a realizar as observações das práticas de movimento). Nesse sentido, vale o destaque de que a recorrência da observação “possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

As observações começaram no período da manhã, no início do mês de novembro onde acompanhei todas as atividades da rotina, ou seja das 7h às

11h30min, pois optei em ter um contato maior com a turma para que minha presença, gradativamente, fosse assimilada pelas crianças.

Em um segundo, momento passei a restringir as observações aos períodos destinados às práticas de movimentos, ou seja, aos 50 minutos específicos para essa atividade. Isso começou a partir do mês de dezembro de 2012 e prosseguiu até abril de 2013, o que resultou em 7 registros de observações.

Após o encerramento das observações, parti para a realização das entrevistas com as 3 educadoras. As entrevistas seguiram o formato semi-estruturado e basearam-se em um roteiro prévio (segue em anexo).

A elaboração do roteiro de entrevistas pautou-se nos objetivos propostos e foram inclusas questões como: formação, tempo de exercício na docência em educação infantil, a concepção das docentes sobre o movimento, entre outros pontos. As entrevistas com as educadoras ocorreram no momento da permanência<sup>2</sup>. Optei por aplicá-las ao final das observações, pois pretendia investigar como elas trabalhavam e só depois verificar o que teriam a dizer sobre suas práticas que envolvem o “movimento” na educação infantil. Também utilizei como método de coletas de dados, registros fotográficos dos momentos significativos das observações das “práticas de movimentos”.

---

<sup>2</sup> Período destinado à realização do planejamento semanal.

## **1- Corpo, Movimento e Educação Infantil.**

No ano de 1988 a constituição federal definiu a educação infantil como um direito da criança e um dever do Estado, atribuindo aos municípios à obrigação de oferecer vagas. A LDB (Lei de diretrizes e bases), de 1996, veio para afirmar que é de grande importância a educação infantil no desenvolvimento, pois a passagem das crianças pelas creches e Centros municipais, deixou de ser apenas o momento em que elas eram apenas cuidadas e alimentadas. Assim a lei ratifica a constituição federal e o estatuto da criança e do adolescente ao reconhecer a educação infantil como a 1ª etapa da educação básica.

Em 1998 o referencial curricular nacional para a educação infantil reforça a relação entre o cuidar e o educar e propõe uma programação pedagógica para as creches e pré- escolas e sugere o diálogo constante com a família.

Segundo as diretrizes curriculares, a criança é definida como um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura. (BRASIL, 2010)

Nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica (2001) a educação infantil tem como atributo a disposição da criança para a vida adulta, com ensino de regras sociais. No decorrer da Educação Infantil é recomendada a utilização do corpo como instrumental necessário para o desenvolvimento cognitivo e para o estabelecimento de rotina pela higiene e alimentação. Podemos perceber a relevância pelo corpo também descrito nos Parâmetros Curriculares do Distrito Federal para a Educação Infantil (2006) no eixo de trabalho Movimento. Nesta modalidade de ensino vários espaços curriculares para o corpo são legalmente antecipados e têm a presença constante nas salas de atividades. O corpo é ao mesmo tempo local de atuação do educador/pedagogo e do educando. O educador estimula o corpo tanto pelo toque quanto por atividades o esforço sensorial e motor da criança.

Na infância, temos uma etapa da vida em que as funções psicológicas estão em formação, portanto as pessoas incumbidas de exercer a mediação entre o conhecimento da criança devem fazer de formas adequadas à condição de uma educação para a autonomia.

Garanhani e Naldony (2008) afirmam que, desde seu nascimento, “a criança entra em contato com o mundo simbólico da cultura, sendo que a apropriação de conhecimento, e em consequência, seu desenvolvimento, se dá a partir das relações que ela estabelece com as pessoas e com o meio cultural a qual está inserida” (p.65). Assim as diferentes linguagens, a interação e o brincar são elementos articuladores que favorecem o desenvolvimento infantil e a apropriação de conhecimentos.

### **1.1- A formação do corpo na Educação Infantil**

A criança é cercada de experiências sociais, inicialmente com seus familiares e depois com adultos “estranhos”, estes podem ser seus docentes, e na medida em que ela vai interagindo com o mundo que a cerca, vai aprendendo sobre seu funcionamento e compreende os comportamentos que caracterizam a sociedade em que vive. Ela aprende vivenciando e experimentando o mundo a sua volta, e como na pequena infância ela ainda não possui linguagem oral, ela comunica-se através do corpo.

Em relação ao corpo na educação, Farias (2009) afirma que:

“Somente há poucos anos, é que o corpo ocupou seu lugar oficial na instituição escolar, sob a forma de um ensino teoricamente obrigatório de educação física, porém muitas dessas horas destinadas ao corpo são, em realidade, dedicadas às matérias ditas principais. As faltas de locais, de espaços, de material, justificam em parte essas posturas, mas também elas têm outras causas mais profundas e frequentemente menos conscientes. Concepções que acreditam que os corpos ficam mais seguros se forem socialmente alinhados atrás de suas respectivas carteiras, do que se forem movidos por uma agitação impulsiva, um dinamismo que tende a roubar a autoridade do professor.” (p.6)

Não podemos desconsiderar que é nesse princípio da vida que as crianças iniciam suas experiências corporais. Por outro lado devemos lembrar que aquelas que frequentam os CMEIs<sup>3</sup> permanecem muitas horas no interior dessas instituições, cabendo aos educadores promoverem um ambiente acolhedor e divertido, que privilegie o brincar, as experiências dos movimentos corporais, propiciando a formação do corpo a partir da percepção do que é o “ser criança”.

Coutinho (2011) cita WEBER, para dizer que o corpo aparece como uma dimensão central na ação das crianças aponta que:

O corpo é um corpo que fala, que comunica todo o momento, que convoca o outro para uma determinada ação. E um corpo que desloca-se, que aquieta-se, que abaixa-se, deita-se, que busca determinados objetos. E um corpo comunicante, um corpo brincante, um corpo pulsante. Para as crianças de modo geral a dimensão corporal ocupa um lugar bastante importante, o corpo não “e” apenas um dado biológico, mas ele “esta” em constante comunicação e relação com o mundo social, algo que observei durante todo o tempo permanência em contato com as crianças na creche. ( p.224)

Ainda segundo Goffman citado por Coutinho (2011):

Reconhecer o corpo como componente importante da ação social nos permite reconhecer que os bebês são atores sociais competentes, tendo em vista que o corpo e para eles não só meio de comunicação, mas, sobretudo, numa forma de ser e estar no mundo, de colocar-se em relação com o outro e produzir cultura.(p.232)

Sabemos que na educação infantil o corpo da criança está presente o tempo todo nas ações, mas considerando os recortes necessários para este estudo, optei por realizá-lo especificamente nos momentos destinados às chamadas “práticas de movimentos”. Há pouco tempo os saberes sistematizados que envolvem o corpo e o Movimento vão ganhando espaço na educação infantil. No entanto as faltas de locais, de espaços, de material, e também de conhecimento docente prejudicam o trabalho que envolve essa dimensão na jornada da criança.

---

<sup>3</sup> Centros municipais de educação Infantil.

Garanhani (2005), diz que ao considerar o homem como um ser geneticamente social, concebe o desenvolvimento humano como uma integração entre o organismo e o meio sócio-cultural e uma integração entre os diferentes conjuntos ou domínios funcionais : a afetividade, a cognição, o movimento e a pessoa que integra todos os outros. Segundo Wallon citado por Garanhani, também, nos esclarece: “as necessidades da descrição obrigam a tratar separadamente alguns grandes conjuntos funcionais, o que não deixa de ser um artifício, sobretudo de início, quando as atividades estão ainda pouco diferenciadas” (WALLON, 1995, p.131).

Garanhani (2005) cita em seu artigo “ o movimento da criança no contexto da educação infantil”, trechos de uma tese de Wallon, onde ele defende que o processo de desenvolvimento humano ocorre pela integração entre o organismo e o meio. Explica, ainda, que o processo de desenvolvimento ocorre de forma descontínua e não-linear: cada fase de seu desenvolvimento muda profundamente as fases anteriores, ou seja, o processo de desenvolvimento não ocorre simplesmente pela adição de formas progressivamente complexas, mas por reorganizações de elementos presentes desde o início do processo de desenvolvimento.

Segundo Garanhani e Naldony(2008), o movimento corporal possibilita o conhecimento e expressa o pensamento da criança, suas ações e relações com pessoas e objetos. Assim, os saberes sobre a movimentação do corpo, como uma linguagem da criança, são fundamentais para os profissionais que atuam na educação infantil.

De acordo com Garanhani e Naldony (2008, p.70), o brincar favorece o desenvolvimento da criança e propicia a relação com símbolos que configuram as atividades de seu cotidiano, oferece a criança condições de se desenvolver e se apropriar de elementos da realidade por meio da compreensão de seus significados. Através do movimento elas aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades.

Não posso deixar de ressaltar que o educador que atua na educação infantil precisa ter um olhar aguçado e instigante, procurando sempre estar atento e focado aos objetivos que deseja trabalhar e quais conceitos quer passar as crianças através das atividades lúdicas. O educador precisa

conhecer o processo de desenvolvimento da criança, explorar as manifestações infantis e respeitar as preferências de cada uma, fazendo com que elas expressem e exponham suas emoções e criatividade.

Segundo as autoras Iza e Mello (2009), ao propor atividades de Movimento, não às defendemos de forma isolada, mas afirmamos a importância que têm no trabalho com as crianças pequenas. Não vemos a atividade física apenas como promotora do desenvolvimento motor. Ela pode e vai, além disso, alcançando amplitude maior, a fim de proporcionar às crianças questionamentos e valores sobre a sociedade na qual estão inseridas, e isso depende, em grande parte, da mediação que o adulto exerce com elas. Segundo as autoras, é importante considerar a criatividade das professoras para que atendam às motivações das crianças que são muito dinâmicas e desejosas de brincadeiras e jogos variados. Mais do que apenas apresentar as atividades, é interessante que o adulto proponha para elas situações nas quais sejam incitadas a resolver problemas durante a execução dos movimentos, apropriando-se do seu próprio corpo da melhor maneira. Assim é necessário sempre respeitar o ritmo e a descoberta individual de cada criança.

Já Sayão(2008), afirma que:

“Com relação aos/as pequeninhos/as, é através de brincadeiras, de diversas linguagens, de seus sentimentos, de suas expressões, de gestos, de movimentos que empreendem com seus corpos em diferentes espaços, que os/as eles/as vão dando sentido à infância. Seus corpos possibilitam-lhes a experiência sensorial, sendo assim, seus primeiros brinquedos.” (p.94)

No texto “Corpo e movimento: alguns desafios para a educação infantil Sayão (2009) , nos diz que é importante observarmos as crianças quando brincam tanto em amplos espaços, quanto em espaços mais reduzidos e com diferentes objetos. Se consideramos que os objetos são elos importantes nas interações que estabelecemos com as crianças, é preciso possibilitar que também criem brinquedos. A reutilização de materiais como papéis, papelões, plásticos, panos, cordas, tintas, entre outros, permite uma riqueza de criação que, às vezes, é surpreendente para nós, os adultos.(p.9) Entretanto, também não basta oportunizarmos que as crianças recriem brinquedos. Elas precisam

explorar os brinquedos produzidos pelos adultos, pois é desta experiência que elas “tiram” as ideias para suas novas criações.

As crianças aprendem o que vivenciam o que fazem e também por imitação. Não basta apenas oportunizarmos a elas diferentes materiais como papelões e papéis conforme citado acima, se faz necessários que construamos junto com elas brinquedos e a ensinamos como brincar a partir do que foi criado. Coutinho (2011, p.226), cita Mauss para dizer que a criança, assim como o adulto, imita atos que ela viu serem bem sucedidos em pessoas em quem ela confia e que têm autoridade sobre ela.

De um modo interessante e significativo o artigo “Cabeças e corpos, adultos e crianças: cadê o movimento e quem separou tudo isso?” de Sayão(2008), problematiza alguns pontos de tensão da relação entre corpo e infância, para tanto, apresenta, em um primeiro momento, uma série de questões que dizem respeito à tradição ocidental que separa o corpo de uma dimensão que lhe seria alheia (“mente”, por exemplo), que por sua vez se materializa em diferentes disciplinas do conhecimento, em especial, destacando uma certa ortopedia pedagógica. Ela diz suspeitar que a educação infantil educa os corpos, da mesma maneira que as cidades educam os corpos de seus habitantes, criando regras e leis de convívio. São exemplos disso situações como: se ando a pé, paro numa sinaleira quando ela não está verde; ou, não faço minhas necessidades fisiológicas no meio de uma avenida; ou, ainda, se protesto, porque o preço dos alimentos sofreu reajustes, não agrido fisicamente os responsáveis por isso. A proposta deste texto é, então, pensar mais detalhadamente nessas “aprendizagens” que nos caracterizariam como “mais civilizados”, problematizando-as do ponto de vista dos meninos e meninas e sua corporalidade. Em seu texto, Sayão, utiliza uma narrativa denominada “Aula Particular”, de autoria de Lygia Bojunga Nunes, para fazer comparação em como os professores, ensinam certos conteúdos a criança, separando o corpo da mente. Em sua narrativa, enquanto uma professora está preocupada em ensinar a criança, frações, divisões, multiplicações, a criança, está preocupada com outras questões em relação ao seu corpo. Ela está preocupada com o seu coração que dispara, pois leva um susto com o cachorro, com sua perna que está dormente e com formigamento, devido ao tempo de permanência na mesa posição postural, etc. Já o interesse da

professora é o de manter a menina, prestando atenção na explicação e não se movimentando pois poderá atrapalhar sua atenção.

Ainda segundo a autora, se perguntarmos para as crianças o que elas mais gostam de fazer, provavelmente a resposta será experimentar novas sensações, novas experiências, se mexer, se tocar, rolar, pular, “fuxicar”, demonstrando uma energia corporal bastante grande que proporciona o contato consigo, com os objetos, com os signos pertencentes ao contexto cultural, ou com aos quais elas vão tomando contato. Segundo Sayão, isso cansa demais aos adultos que estão à sua volta e que, muitas vezes, teimam em “parar” a criança em suas insistentes tentativas de descobrir não só o que está a sua volta, mas também aquilo que, às vezes, está bem longe.

Nesse levantamento sobre argumentos destacados por diversos autores à respeito da formação do corpo na educação infantil, outro elemento significativo é aquele abordado por Ritcher e Vaz (2010), quando comentam que:

A educação física da/na creche busca um lugar abrigado, cercado, resguardo oculto: uma quadra ou um lugar - qualquer que melhor organize a “dispersão”, a “mistura”, a “inabilidade” da infância e esconda os comportamentos que lembrem qualquer expressão de uma natureza não dominada, seja ela representada pelos comportamentos infantis, espontâneos, “irracionais” ou ainda pelo corpo e suas expressões demarcadas pelos desejos. (p.58)

De acordo com Vaz, citado por Ritcher e Vaz (2010 p.59), cabe aos docentes de educação física afastar-se de suas aulas e percorrer os arredores de uma creche para superarem a ideia que somente a educação física trabalha os corpos, as técnicas e cuidados com o corpo. O corpo ganha lugar destacado em uma instituição de educação infantil, seja nos momentos de higiene, alimentação, ou em outras tantas ocorridas durante a rotina diária de atividades.

Sabemos que na educação infantil, o tempo da atividade por exemplo, movimento (que é o objeto de estudo) não deve ser contado como hora/aula, assim como no ensino fundamental e médio, em que as aulas de educação física tem um determinado tempo para começar e terminar.

Segundo Guirra e Prodócimo (2010, p.2), na educação infantil, não existem professoras formadas em educação física especificamente para realizar os trabalhos corporais com as crianças pequenas, as próprias

educadoras de sala são responsáveis pelo movimento. Em contraponto Ritcher e Vaz (2010) aponta em seu trabalho a necessidade de alargar a relação entre os profissionais responsáveis pela formação dos pequenos, ao voltarem seu olhar aos espaços e tempos que se inscrevem sobre o corpo em todos os momentos que configuram o cotidiano educacional. Assim, a troca de experiência entre professores de educação infantil e de educação física seria de grande relevância para a educação infantil.

De acordo com Garanhani (2004) a criança necessita agir, se movimentar para conhecer e compreender, expressar e comunicar suas ideias e entendimentos, desejos, etc. A criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente sob a forma de ação, necessitando agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra.

## **2- As práticas e os saberes docentes que envolvem o trabalho com o movimento em um centro municipal de educação infantil em Curitiba**

A partir das observações e entrevistas, tive minha hipótese inicial refutada, pois, acreditava que não aconteciam planejamentos, estudos, orientações e direcionamentos pedagógicos nas práticas de movimento.

Essa percepção se baseava nos comentários das professoras com quem trabalhei e também na leitura, mesmo que distante, que realizava em torno da ação deles, sobretudo aquelas que atuavam com a pequena infância. No entanto, verifiquei através da coleta de dados que as docentes planejam, direcionam as atividades de movimento e por meio de pauta de observação, detectam as dificuldades em relação à formação corporal. Dessa forma, apresento a seguir uma análise do conjunto de informações levantadas, em consonância com os objetivos traçados.

### **2.1 As práticas docentes e o trabalho que envolve o “movimento corporal” na turma de maternal I**

Durante os momentos das observações, foi possível ter contato com os planejamentos e planos semanais. Pude ver que as atividades de movimento ocorrem diariamente e no período da manhã, com duração aproximada de 50 minutos<sup>4</sup>. Essas atividades sempre são planejadas, antes de sua realização, inicialmente as docentes conversam com as crianças, logo após demonstram a forma de realização do movimento proposto e, por último, ajudam os pequenos a realizá-los. Enquanto duas docentes auxiliam as crianças, a terceira faz anotações em uma pauta de observação. As crianças são direcionadas e estimuladas a realizar as atividades por várias vezes, e, nos minutos restantes, elas têm a oportunidade vivenciar aquilo que foi proposto. Podemos verificar um exemplo disso tudo abaixo, que foi retirado do caderno de campo:

“As educadoras D1 e D3, esticaram a corda no chão, e demonstraram como as crianças deveriam fazer, diz:.. –“ crianças,

---

<sup>4</sup> Aqui faço menção aos momentos definidos como aula propriamente dita.

prestem atenção, vocês deverão fazer assim como eu e a D3 estamos fazendo. Todos deverão passar por cima da corda, equilibrando-se”a (explicaram o que era equilíbrio). As crianças foram convidadas a se levantarem e começaram a repetir o movimento proposto pela educadora D1, que estava dirigindo a atividade. As crianças levantaram-se e começaram a repetir o movimento proposto, as crianças seguiam uma atrás da outra, passando por cima da corda. Logo a educadora falou: -Agora teremos outro desafio, passaremos pela corda, mas ninguém pode colocar o pé em cima da corda, vamos passar por fora da corda. Enquanto duas educadoras realizavam o movimento com as crianças, a terceira educadora observava, e auxiliava aqueles que estavam com dificuldades .Assim que iam perdendo o interesse na atividade, a educadora mudava o movimento a ser realizado por eles. –Agora vamos pular pra fora da corda, vocês não podem pisar em cima dela.”

(caderno de campo, 20/11/2012, p.1)

Antes da realização das atividades pude perceber que as docentes seguem uma espécie de ritual .Elas explicam às crianças os movimentos que serão realizados,fazem-nos demonstrando como são, em seguida, as próprias crianças praticam com o auxílio das professoras e, só depois, vivenciam os movimentos sozinhos. Podemos verificar exemplos desses momentos em que as crianças realizam com autonomia as atividades propostas nas fotografias abaixo:



Foto 2- crianças vivenciando os momentos sozinhos- (fonte da autora)



Foto 3- crianças vivenciando os momentos sozinhos- (fonte da autora)

Nesse sentido, é importante destacar que a qualidade que envolve o trabalho com os movimentos depende dos desafios que os adultos promovem, intervindo, questionando, instigando a criança a descrever suas ações possibilitando maior consciência daquilo que fazem e confiança em si mesma, favorecendo assim, a tomada de consciência. Os adultos possuem importante papel para apoiar, ouvir e interagir com as crianças, permitindo a livre expressão de pensamentos e atos com confiança, desenvolvendo a autonomia,

a iniciativa, a criatividade e a capacidade de decidir sobre a direção das atividades. (Trai e Cordeiro, 2008citando Hohmann e Weikart).

Em relação à pesquisa, pude observar em um dos dias de aula que as docentes planejaram um circuito de movimentos, em que as crianças puderam realizar vários dos movimentos que tinham dificuldades. Assim optaram por propor uma atividade a grupos de 6 crianças e filmaram seu transcorrer para analisar no dia de permanência.<sup>5</sup>Em seguida, a descrição dessa atividade.

No dia 04 de dezembro, as educadoras D1<sup>6</sup>, D2 e D3, dividem a turma para a realização da atividade de movimento. A educadora D1 monta no pátio externo uma espécie de circuito para a realização da atividade. Cinco crianças saem em direção ao pátio externo acompanhado pela educadora D1, enquanto outras 17 ficam com as educadoras D2 e D3, brincando nos cantos de atividades diversificadas preparados. Os cantos de atividades preparados eram o canto da cozinha, salão de beleza e uma pista para carrinhos. As crianças que saíram para a atividade de movimento no período da manhã foram: Alana, Lara, Anderson, Davi e Maria Fernanda. O circuito foi montado em forma de caminho e era composto primeiramente de um colchonete, logo após um pedaço de tnt, tapete de Eva, papelão e um cobertor. As crianças deveriam passar arrastando-se por todas estas superfícies, na intenção que pudessem perceber diferentes texturas. A educadora iniciou falando: “- Estão vendo este caminho, sabe o que vocês vão fazer? andar igual um Jacaré. Olhe só o Davi andando igual o Jacaré. Só que tem chegar Jacaré até o final do caminho. Podem ir Jacaré, coloquem a barriguinha no chão para ficar igual o Jacaré.”

As crianças começaram a passar pelo caminho uma após a outra, assim que passavam pelo caminho, voltavam ao início. A educadora exclamou: “- Isso Jacaré”, vamos cantar a música do Jacaré. Eu conheço um Jacaré, que gosta de comer....” . As crianças continuavam passando pelo caminho enquanto a educadora cantava. A criança Alana levantou e começou a engatinhar e a professora falou: “- barriguinha no chão Jacaré, isso,! Olhem aonde o jacaré chegou, “lá na lagoa”. As crianças passavam arrastando-se bem entusiasmadas e repetiam “-sou o jacaré.”

( Caderno de campo, 04/12/12, p.4 e 5)

<sup>5</sup> momento este destinado para o planejamento dos educadores

<sup>6</sup> -D1, D2 e D3- indicação das docentes da turma.

Conforme registro de Campo, a “prática de movimento” citada acima foi realizada em pequenos grupos, quando realizado com poucas crianças as atividades atingem o objetivo em tempo menor e é possível evitar os longos períodos de espera.

É possível ver na descrição acima que as docentes utilizam da ludicidade nos momentos das atividades de movimento, e durante a entrevista a D1 relata que elas usam o lúdico como forma de incentivo, “quando utilizo de alguns personagens para realizar o movimento, como por exemplo, o Jacaré elas ficam super animadas e repetem o movimento por inúmeras vezes”.

Sabe-se há algum tempo que as crianças internalizam melhor novos conhecimentos através de atividades prazerosas e divertidas. Ao realizar atividades lúdicas com as crianças, elas irão ter a oportunidade de superarem seus limites e enfrentarem novos desafios.

De acordo com Maluf (2008):

“As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassem o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo do aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes habilidades.” (p.42).

Durante as observações realizadas, pude ver que elas utilizam a “música” como recurso para as “práticas de movimento”.

No dia 23 de abril, elas usaram a música “agora eu vou andar devagarinho” da Xuxa. Nesta música são solicitadas que se façam movimentos como andar devagar, com as mão no alto, abaixados, etc. Antes de iniciar a atividade na sala, a educadora solicitou que as crianças ficassem em roda para que ela pudesse ensinar a eles alguns movimentos. Explicou a eles como que se andava rápido, devagar, abaixado (com as costas encurvadas), com as mãos esticadas e na ponta dos pés. A cada movimento explicado, ela pedia às crianças que repetissem. Após todos os movimentos terem sido

repetidos pelas crianças, ela colocou a música e pediu às crianças que acompanhasse ela, conforme o ritmo da música. A música foi tocada várias vezes, até que todas as crianças pudessem realizar os movimentos solicitados. (caderno de campo, 23/04/2013, p.7)

Iza, D. F. vedovatto e Mello, M. P ( 2009,p.3 ) afirmam ser imprescindível que a professora conheça e considere o desenvolvimento da criança para que possa auxiliá-la a apropriar-se de situações mais complexas a cada dia. No entanto, o ensino deve guiar o desenvolvimento da criança sem prender-se exclusivamente a ele, ou seja, as atividades propostas à criança devem ajudá-la a desenvolver novas habilidades.

Naldony e Garanhani (2008, p.71), afirmam que no trabalho educativo com a linguagem movimento a organização do espaço o torna um ambiente de aprendizagens, e, conseqüentemente, de desenvolvimento. Para isso, deve ser planejado de forma cuidadosa pelo profissional responsável pela pequena infância. O professor poderá fazer anotações frequentes sobre os limites e avanços de cada criança, criança-criança, criança-professor, criança conteúdo, e, também, das aproximações e distanciamentos de cada criança com a atividade proposta. (Silva, citado por Garanhani e Naldony(2008,p.72).

Outro dado interessante se refere às atividades realizadas no parque de areia e a intencionalidade pedagógica que ocorre do ponto de vista das docentes.

Enquanto umas tentavam fazer castelinhos, outras exploravam o escorregador. Este era composto por quatro lados com diferentes obstáculos. Um era formado por escada de cordas, outras com pedras como se fosse um muro de escalada, uma escada com degraus e outra parte era para escorregarem. No parque também tinha pneus em volta da areia, e dois empilhados para exploração das crianças, estava disposto, outro escorregador, um pouco mais baixo.  
(caderno de campo, 12/12/12, p.6)



Foto5- Escalada com corda, parte do escorregador



Foto 6- escorregador no parque de areia



Questionei com as docentes o porquê de algumas vezes as atividades de movimento acontecer no parque de areia sem o direcionamento delas, e foi dito pela educadora D1 que “através das brincadeiras livres podemos observar as crianças e identificarmos as dificuldades delas, a partir destas planejamos a próxima semana; como neste local eles podem subir descer, arrastar, engatinhar, observamos a dificuldade e colocamos no planejamento”.

Nas observações da rotina da turma pude ver que o corpo da criança é visto em movimento em diferentes momentos. As crianças tem a oportunidade de vivenciarem diariamente atividades de movimento com direcionamentos pedagógicos no período da manhã, brincadeiras no parque de areia diariamente seguindo escala, (alguns dias no período da manhã, outros no período da tarde), e através de brincadeiras e brinquedos cantados, seguindo comandos das docentes.

## **2.2- Os saberes docentes e o trabalho realizado com o movimento na turma de maternal**

Antes de entrevistar as docentes, realizei observação da permanência.

Neste dia não consegui gravar a entrevista devido ao fato de elas ficarem um pouco inseguras e tímidas, mas pude fazer a observação de um período onde as educadoras do maternal planejavam suas práticas. Pude perceber que em relação ao planejamento de práticas de movimentos, quanto ao planejamento, elas consultavam alguns , materiais para a elaboração do

roteiro de atividades da semana. Percebi que elas utilizam o material Caderno de movimento elaborado pela prefeitura municipal de Curitiba e o caderno de objetivos. O Caderno Pedagógico foi elaborado para subsidiar a prática pedagógica com o movimento, o qual se insere na Área de Formação Humana de Linguagens. Neste caderno de movimento, são elaborados objetivos de movimento que deverão ser contemplados em cada faixa etária, e sugestões de atividades a serem aplicadas, e no caderno de objetivos eles aparecem de forma resumida e separados por faixa etária. ( caderno de campo, p.10,30/04/2013).

Serão apresentadas logo abaixo as entrevistas com as docentes observadas e algumas das respostas em relação ao trabalho com o movimento corporal propriamente dito. As docentes serão neste texto apresentadas como D1, D2 e D3.

Quadro I:

<b>O que você pensa sobre as atividades de movimento?</b>	<b>Teve algum curso ou formação, para trabalhar com a temática: movimento.</b>	<b>Quanto aos planejamentos, como são escolhidas, pensadas estas atividades?</b>
<i><b>D1:</b> “ Acho tão importante quanto às outras áreas de formação. Faz parte do desenvolvimento global da criança. “E nós, como profissionais da educação devemos ter consciência de sua importância a fim de proporcionarmos às crianças sempre atividades planejadas e com objetivos específicos e claros a serem alcançados por elas.”</i>	<i><b>D1:</b> “ fiz um curso para o estudo do caderno pedagógico- linguagem movimento”.</i>	<i><b>D1:</b>Planejo de acordo com o plano anual que foi elaborado por nós no início do ano letivo, e de acordo com os objetivos propostos nele, e também observando as pautas com os avanços e também dificuldades das crianças.</i>
<i><b>D2:</b> “são muito importantes para o desenvolvimento da criança, seu corpo necessita de atividades</i>	<i><b>D2:</b> Em meu curso de formação tive poucos apontamentos sobre o movimento mais, através da Rede de educação, tive acesso a livros</i>	<i><b>D2:</b> “planejo de acordo com o plano anual, pautas de observações e interesse das crianças”.</i>

<p><i>específicas de movimento e essa área engloba o que necessita.”</i></p>	<p><i>relacionados ao movimento corporal na educação infantil como caderno pedagógico de movimento elaborado pela prefeitura municipal de Curitiba, livro movimento e o corpo- Novos caminhos e cursos pela prefeitura municipal de Curitiba de movimento, brincadeiras e ginásticas corporais.</i></p>	
<p><b>D3:</b><i>”acredito esta ser um momento muito importante para desenvolver o corpo”.</i></p>	<p><b>D3:</b><i>como entrei na prefeitura a pouco mais de um ano, não fiz nenhum curso sobre o movimento, o que sei é sobre algumas coisas que vi na faculdade e em revistas.</i></p>	<p><i>D3: nós educadoras nos reunimos na permanência e planejamos de acordo com o plano anual, e necessidades e dificuldades das crianças.</i></p>

Na primeira questão, é perceptível que as docentes possuem entendimento sobre a temática movimento, e reconhecem a importância deste para o desenvolvimento da criança, já na segunda questão, somente a educadora 3 demonstra não ter feito nenhum curso sobre o tema, mas teve contato com a temática em seu curso de formação. Na terceira questão, as docentes dizem planejar e escolher as atividades a serem trabalhadas, de acordo com a necessidade das crianças, dificuldades e plano anual elaborado no começo do ano. As atividades sistematizadas de Movimento que considero aqui são as promovidas pelas professoras com a intenção de trabalhar Movimento com as crianças, tais como brincadeiras dirigidas, danças, etc. Essa intencionalidade pressupõe a sistematização das atividades, cujos conteúdos privilegiem elementos que contribuam para o desenvolvimento da criança, como, por exemplo, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, noções de espaço e tempo, noções sobre a imagem do corpo, da expressão

corporal, de controle tônico, entre outros. Além da intencionalidade e da sistematização das atividades, é imprescindível levar em consideração as peculiaridades das crianças pequenas, abordando esses elementos de forma lúdica. Para selecionar os episódios de Movimento, utilizamos como critério os momentos em que as professoras demonstravam a intenção de promover atividades com Movimentos.

De acordo com Garanhani, (2004)

Além do acesso aos saberes provenientes de teorias do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, que valorizem o movimento do corpo, bem como as diferentes linhas metodológicas de educação da movimentação do corporal (aspectos que caracterizam a forma; ao teórico-pedagógica), a orientação e a formação de professores também poderão oportunizar à educadora, o conhecimento e a consciência de seu próprio corpo e movimentação; o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal frente ao trabalho docente com as crianças pequenas; o reconhecimento de suas possibilidades e limitações corporais na docência e, principalmente, a utilização de sua expressividade corporal como estratégia na prática pedagógica da Educação Infantil (aspectos que caracterizam uma formação pessoal). A formação pessoal poderá também promover a compreensão de atitudes da criança pequena nas atividades pedagógicas que exigem imobilidade do corpo, ou iniciativa; agilidade na movimentação e/ou expressividade gestual. Assim, por mais eficiente que possa ser a formação por meio da comunicação oral e escrita, é fundamental vivenciar práticas que além de levarem a reconhecer o valor pedagógico do movimento do corpo na educação da criança pequena, levem a reconhecê-lo como uma linguagem presente na pequena infância. ( P.12)

Os dados revelaram que as educadoras consultam as orientações oficiais como (caderno de movimento, diretrizes curriculares municipais para a educação em Curitiba, caderno de objetivos separados por área de formação), mas recorrem a outras fontes de saberes para elaborar o planejamento. As educadoras com formação docente recorrem não só aos saberes pessoais e à experiência como docente, mas também aos livros e aos saberes da formação profissional. Já as educadoras sem formação docente recorrem, além das orientações oficiais, aos saberes pessoais e à própria experiência, conforme mostra as falas:

*“Eu utilizo como material para o planejamento de movimento ao plano anual, algumas das sugestões do caderno de movimento, ou recorro a livros e até mesmo a internet”* (entrevista D1,30/04/2013).

O que pude averiguar é que, na prática pedagógica cotidiana elas recorrem aos saberes adquiridos da experiência como docente na Educação Infantil e aos saberes oriundos do ambiente de vida: maternidade, infância, experiências da formação escolar etc. Uma das educadoras, que não tem formação docente

, é formada em direito, pois quando prestou concurso a exigência da época era apenas o nível médio, recorre não somente aos saberes da sua experiência profissional e pessoal, mas também aos saberes presentes nas ações pedagógicas de sua parceira, conforme mostra um trecho dos relatórios de campo:

*Quando eu entrei na prefeitura a exigência era apenas o nível médio e uma colega a qual tive oportunidade de trabalhar (ser refere a uma educadora com formação em magistério/nível médio), então, eu acompanhei. A gente vai acompanhando o serviço que a outra faz e vira uma rotina. Daí você acompanha a rotina. (Entrevista D1 (FB), 30/04 de 2013).*

Através desta situação podemos assistir que a interação entre educadoras de diferentes formações pode ser uma alternativa interessante de formação docente. Mostra também que ocasionar parcerias na Educação Infantil entre profissionais com diferentes níveis de qualificação poderá abrandar as dificuldades encontradas pelas instituições que têm em seu corpo docente, profissionais sem qualificação específica para o trabalho pedagógico.

A análise dos dados também mostrou que educadoras com a mesma formação docente (pedagogia) não revelaram a mesma disponibilidade para realizar atividades que envolvam o trabalho pedagógico com o movimento do corpo infantil. Ambas educadoras relataram que sua formação profissional obtiveram poucos conhecimentos sobre como trabalhar o corpo na educação infantil. Os trechos exibidos acima, não foram obtidos das entrevistas, mas através das observações e conversas informais.

## **Considerações Finais**

Este trabalho teve como problemática, investigar como são realizadas as “práticas de movimento” em um Centro Municipal de Educação Infantil em Curitiba. Para a realização desse, utilizei a pesquisa qualitativa para investigar se aconteciam direcionamentos pedagógicos na realização das ‘práticas de movimento’. Parto das minhas inquietações como profissional, impressões iniciais e queixas de docentes que trabalhei, de que o trabalho com o movimento com crianças pequenas é muito complicado devido ao fato de elas não possuírem muito equilíbrio e ainda estarem aprendendo a andar.

Inicialmente tive a hipótese de não acontecer direcionamentos em relação ao trabalho com o movimento, mas no decorrer da pesquisa, ela não foi confirmada, conforme dados citados.

Procurei investigar a compreensão que as docentes possuíam em relação ao trabalho corporal, e como elas o descreviam e avaliar como ocorria a intervenção, planejamento e leituras em relação a temática.

Assim, essa pesquisa revelou que as educadoras recorrem a diversas fontes de saberes para planejar a sua prática pedagógica. As educadoras com formação docente recorrem não só aos saberes pessoais e à experiência como docente, mas também aos livros e aos saberes da formação inicial, apesar de não citarem, em nenhum momento da investigação, fontes bibliográficas especializadas sobre o tema. Já as educadoras sem formação específica recorrem, não só às orientações de documentos oficiais, mas também aos saberes pessoais e à própria experiência docente.

Devido ao pouco tempo destinados a esta pesquisa, fiz breves apontamentos em relação ao corpo na educação infantil. Este foi um recorte muito breve da rotina da educação infantil onde aparecem as “práticas de movimento”. Na educação infantil o corpo aparece como dimensão central na ação das crianças e é o conjunto de atividade da criança.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Quando a criança se movimenta, ela constrói, experimenta, expressa sentimentos, pensamentos e ações, e é muito mais do que o simples fato de deslocar-se no espaço.

Acredito ser necessário aprofundar os estudos e discussões sobre este tema. Esta proposição se justifica pela necessidade de disponibilizar aos profissionais responsáveis pela orientação e formação de professores da Educação Infantil, subsídios para uma prática pedagógica que contemple os saberes do movimento do corpo.

### Referencias bibliográficas

BRASIL,Ministério da Educação.Secretaria de Educação Básica.Diretrizes curriculares nacional para a educação Infantil/Secretaria de educação Básica.- Brasília.Mec.SEB,2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm)>.Acesso em: 20/05/2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** 2001.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin- O corpo e a ação de bebês na creche. Unisul, Tubarão, v.4,n.8, p.221-233,jul./dez 2011.disponível em: [www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poesis/article/download/.../73...](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poesis/article/download/.../73...) de AMS Coutinho – 2012- acesso em abril de 2013.

DIJNANE FERNANDA VEDOVATTO IZA; MARIA APARECIDA MELLO .Educ. rev. vol.25 no.2 Belo Horizonte Aug. 2009 <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982009000200013>

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EPU, 1986.

FARIAS, Simone Fidelis-O movimento corporal no contexto da educação infantil- Salvador, 2009.122f.Orientadora: Isnaia Freire.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia.Departamento de Educação. Colegiado de Pedagogia. Campus I. 2009. FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Central da UNEB Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes – CRB: 5/592

GARANHANI, M.C. Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: Os saberes sobre o movimento corporal da criança. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.

GARANHANI, M.C.; NALDONY, L.F. Os saberes do movimento na formação de profissionais da educação infantil: uma proposta da rede municipal de Curitiba-Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM ESTUDOS DA CRIANÇA: INFANCIAS POSSÍVEIS, MUNDOS REAIS, 1, 2008, Porto anais... Porto: Universidade do Minho, 2008.

GARANHANI, M. C. – A educação motora no currículo da educação infantil da rede municipal de ensino de Curitiba, 1998. Dissertação (pós-graduação em Educação) Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

\_\_\_\_\_. Concepções e práticas de educadoras da pequena infância: em foco as fontes de saberes para o trabalho docente São Paulo, 2004 disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt07/gt071476int.rtf>. Acesso em 01/05/2013.

\_\_\_\_\_.- O movimento da criança no contexto da educação infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon Contrapontos - volume 5 - n. 1 - p. 81-93 - Itajaí, jan./abr. 2005

SAYÃO, D. T. *Corpo e Movimento: Alguns desafios para a educação infantil*. Janeiro/Junho de 2002. disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~zeroseis/indcgart.html>. Acesso em 21/04/2013.

SAYÃO, D. T. – Cabeças e corpos, adultos e crianças: cadê o movimento e quem separou tudo isso? São Carlos, SP: UFSCar, v.2, no. 2, p. 92-105, nov. 2008. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em 10/04/2013.

TRAI, M. C. E CORDEIRO, M.H. -Experiências de movimento na educação infantil: Um estudo com as professoras no município de Corupá/SC disponível em: [www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/910\\_799.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/910_799.pdf) acesso em 05/04/2013.

VAZ, Alexandre Fernandes, RITCHER, Ana Cristina. Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 01, p. 53-70, janeiro/março de 2010. <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/7565> -Acesso em 02/02/2013.

## ANEXOS

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA:

- 1- O QUE VOCÊ PENSA SOBRE AS ATIVIDADES DE MOVIMENTO?
- 2- TEVE ALGUM CURSO DE FORMAÇÃO PARA TRABALHAR COM A TEMÁTICA: MOVIMENTO.
- 3- QUANTO AOS PLANEJAMENTOS, COMO SÃO ESCOLHIDAS , PENSADAS ESTAS ATIVIDADES?
- 4- OCORREM PLANEJAMENTOS, LEITURAS E ESTUDOS PRÉVIOS PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO COM O MOVIMENTO?CASO SIM QUAIS LEITURAS SÃO REALIZADAS?
- 5- COMO SÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES DE MOVIMENTO, QUEM APLICA, COM QUAL FREQUÊNCIA OCORREM?
- 6- COMO VOCÊ DESCREVE O MOVIMENTO CORPORAL NA SUA TURMA?
- 7- QUAL A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E QUANTO TEMPO DE EXPERIÊNCIA POSSUI?

## Registro de campo

Esta observação foi realizada no dia 27/11/12.

Inicialmente as educadoras Juliana e Meroen levam um grupo de crianças até o pátio

Externo do CMEI, solicitam as crianças que sentem-se no chão, em frente ao circuito que foi montado para a explicação da atividade de movimento a ser realizada.

A educadora Juliana diz: ”-Nós vamos arrastar a barriguinha no colchonete,( Enquanto fala coloca uma das mãos sobre a barriga)e se arrastar, igual a um Jacaré, depois vamos passar engatinhando por dentro da centopeia, engatinhando igual a um bebê, igual a um gatinho, um cachorro, e passar por dentro. Depois nós vamos até um bambolê( antes de a educadora terminar de explicar a atividade a criança Arthur começa a se arrastar pelo colchonete),e pular com os dois pés no bambolê e após pelo outros bambolês, e depois nós vamos passar pelo EVA, engatinhar por baixo do banco e passar por cima da corda,venham podem passar crianças criança Arthur já estava na metade do circuito, então a educadora diz a ele” Agora você vai passar pelo bambolê, um pé num bambolê e o outro pé no outro, vai Arthur, venha andar no bambolê”. A criança parece não entender o que foi solicitado e volta correndo para o começo do circuito. A criança Lara passa pelo colchão, por dentro da centopeia e quando chega perto do bambolê a educadora começa a explicar novamente o que se deve fazer no bambolê.” Primeiro um pé depois o outro, assim que a criança realiza a tarefa a educadora diz, muito bem Lara.” a criança passa Por cima do tapete de EVA e a educadora diz: “agora você vai passar por baixo do banco, e andar em cima da corda, pise em cima da corda Lara. “A criança entende as ordens da educadora e faz tudo conforme orientações. “Agora volta para o começo Lara, muito bem! você conseguiu.”Na realização desta atividade, duas educadoras acompanham as seis crianças, que estão realizando a atividade, as crianças vão realizando o movimento e as educadoras vão explicando passo a passo o que devem fazer. Uma das educadoras está filmando a atividade e dando orientações ao mesmo tempo que filma e a outra educadora auxilia as crianças mais de perto.A criança Davi realiza todos os movimentos indicados, mas quando chega perto da corda ele não passa por cima dela e sim com as pernas abertas, pisando por fora da corda. “a educadora diz, é por cima da corda Davi’.

A criança Victor termina os movimentos e a educadora Meroen que está filmando a atividade fala ao Victor que volte ao começo, lá no colchão azul. As crianças Victor e Davi gostam de ficar passando pela corda, então a educadora Juliana pega pelas mãos das crianças e levam as até o início do circuito. Após todas as crianças passarem por várias vezes pelo colchão, centopeia, bambolê, por baixo do banco e por cima da corda, duas crianças parecem perder o interesse e dirigem-se até o desenho de uma amarelinha em formato de caracol e começam a dar voltas por ela. Enquanto isto ocorre, as crianças Lara, Maria Clara, Anderson e Victor continuam passando pelo circuito. A atividade é realizada por dez minutos com cada grupo de crianças.

Em seguida outro grupo foi chamado e foram feitas as mesmas explicações citadas anteriormente. Em conversas com as educadoras, elas me relataram que este circuito fazia parte de uma sequência didática de movimento que tinha como objetivo a exploração e o conhecimento das possibilidades de movimento do próprio corpo, as crianças deveriam nesta atividade arrastar-se, engatinhar, andar e pular. Segundo elas, quando realizamos estas atividades em pequenos grupos fica mais fácil de alcançarmos nossos objetivos, pois é possível darmos a eles uma atenção mais individualizada, e auxiliar os que apresentam mais dificuldades. Através desta sequência de movimentos, segundo elas, os objetivos foram alcançados.